

1 **ATA DA QUARTA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE CÂMPUS DO**
2 **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CÂMPUS**
3 **SALTO.** Aos vinte dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezessete, realizou-se a
4 quarta reunião extraordinária do Conselho de Câmpus (CONCAM), na sala trezentos do
5 IFSP – Câmpus Salto, com início às quatorze horas e treze minutos, sob a presidência de
6 Karina Aparecida de Freitas Dias de Souza, e com a presença dos conselheiros: Anderson
7 Jean Delconte, Ed Alencar Dias da Silva, Fabio Lumertz Garcia, Fernanda Romanezi da
8 Silveira, Francisco Diego Garrido da Silva, Guilherme de Freitas Nunes, Guilherme
9 Marciano Gonçalves, João Victor Barea e Silva (substituindo o titular Matheus de Oliveira
10 Gama), José Carlos Grigoletto, Luiz Antonio Ferrari, Paulo Henrique de Paula e Ricardo
11 Zani. Ausências justificadas: Alissa Iegoroff de Almeida. Ausências injustificadas: Matheus
12 de Oliveira Ginna, Paulo Takeyama, Solange Floriano Penteado Costa (que substituiria
13 Alissa Iegoroff de Almeida). **ABERTURA DA REUNIÃO:** A presidente Karina Aparecida de
14 Freitas Dias de Souza iniciou agradecendo a presença de todos. Solicitou atenção dos
15 conselheiros para a pontualidade nas reuniões e resposta de confirmação ou justificativa
16 de falta ao e-mail de convocação, em atendimento ao regimento interno. Em seguida,
17 Karina explicou que o termo relatoria que consta na convocação refere-se apenas à
18 apresentação que os presidentes dos NDEs farão, e não à relatoria de fato. Fabio Lumertz
19 Garcia pede para constar em ata a solicitação de pauta para a próxima reunião do
20 CONCAM, de discussão sobre a formação da comissão do inventário. **I. EXPEDIENTE: 1.**
21 **Aprovação da ata da reunião anterior de 22.11.2017:** A ata foi aprovada e houve a coleta
22 das assinaturas. **II. ORDEM DO DIA:** Karina chamou os presidentes dos NDEs para suas
23 apresentações de 10 minutos. Seguiram-se as apresentações de Erico Pessoa Felix,
24 presidente do NDE do curso de Engenharia de Controle e Automação; Luis Henrique
25 Sacchi, presidente do NDE do curso de Bacharelado em Ciência da Computação; Renato
26 Mello, presidente do NDE do curso de Licenciatura em Matemática, e Joana de São Pedro,
27 presidente do NDE do curso de Licenciatura em Letras Português. Após o término das
28 apresentações, Ana Paula da Rosa pediu autorização para falar sobre o Plano Pedagógico
29 do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, pois o presidente não estava
30 presente. Os conselheiros optaram por discutir a aprovação dos já apresentados e depois
31 ouviriam e discutiriam o curso de ADS. Optaram também pela discussão por curso, com
32 questionamentos aos presidentes, limitando o tempo de 1 minuto para a pergunta do
33 conselheiro e 3 minutos para resposta dos presidentes. **1. Aprovação do Plano**
34 **Pedagógico do curso de Engenharia de Controle e Automação.** Ricardo Zani chamou a
35 atenção para o registro na página 22 a 24 do Plano que fala sobre a adequação deste curso
36 com o conhecimento científico do corpo docente existente. Mencionou o documento
37 anexo de estimativa de contratação de professores, e questionou sobre a ociosidade de
38 1 a 3 docentes de mecânica, 1 docente de produção e 1 de economia, e a necessidade da
39 contratação de 7 docentes. Érico afirma já ter conversado com o Prof. Lin Chau e este irá
40 aceitar disciplinas de física. Quanto aos de gestão, poderiam ser utilizados para curso de
41 administração ou pós-graduação na área. Enfatizou a adequada verticalização do curso.
42 Karina afirmou que é possível a mudança do perfil do docente, a pedido, para outras
43 disciplinas, desde que comprovada a formação. Também afirmou a grande demanda de
44 cursos de gestão. Outro questionamento do Zani é sobre os 7 laboratórios que serão
45 necessários, sabendo que temos apenas 6. Erico disse que a ideia é adaptar, sem
46 necessidade de grande investimento, o laboratório de controle de processos (104) para
47 compartilhar com o de física e química. Karina levantou a possibilidade do curso ser de 4
48 anos e meio e não de 5 devido ao último ano ter carga menor. Erico disse que o último

49 ano é para prática profissional com estágio, confecção do TCC e para facilitar as DPs com
50 a integralização do curso. Diz que o aluno pode tentar antecipar as disciplinas, mas não é
51 comum. Fabio Lumertz Garcia também entende que a Engenharia possui carga menor no
52 último ano para as DPs e estágios. Karina questiona se não deixa muito pesada a
53 obrigatoriedade do TCC e estágio. Fernanda Romanezi da Silveira disse que já havia
54 levantado essa questão, mas como o Conselho do órgão exige, deve ser feito desta forma.
55 Erico diz que o TCC pode ser trabalhado nos projetos integradores e pode ser feito em
56 grupo. Fabio sugere então que o CONCAM faça uma recomendação ao NDE para
57 verificação da possibilidade de cursar em 4 anos e meio. **2. Aprovação do Plano**
58 **Pedagógico do curso de Bacharelado em Ciência da Computação.** Ricardo Zani achou
59 bem positivo o fato do PPC apontar as políticas do PDI em que o curso aparece como
60 primeira ou segunda opção, pois deve haver esta preocupação. Outro importante
61 destaque é que o corpo docente está praticamente completo e todos serão aproveitados,
62 mesmo o de física, matemática e elétrica. Luis Henrique Sacchi fala que a ideia é deixar o
63 curso com bom conhecimento em matemática e física. Fabio questiona se o curso cortou
64 as disciplinas que poderiam conversar com o curso de Engenharia, como
65 telecomunicações e outras. Pergunta por que quiseram dar esse perfil ao egresso. Sacchi
66 fala que a única disciplina cortada da grade original foi Circuitos Elétricos, mas como
67 faltavam disciplinas mais importantes, optou-se por esse ajuste. Karina afirma a todos os
68 presidentes que várias disciplinas estão com nomes muito parecidos, e que seria muito
69 interessante que as ementas fossem semelhantes para que se possa matricular na mesma
70 disciplina para um ou outro curso. Primeira pergunta é se elas estão alinhadas para que o
71 aluno possa cursar o mesmo fundamento de matemática, por exemplo, em Ciência da
72 Computação ou Engenharia, ou mesmo Libras, utilizando o mesmo código. Fernanda fala
73 que o código deve ser com a sigla que representa o curso. Karina informa que questionou
74 a reitoria e disseram que é possível o uso de siglas iguais, de forma que estudantes de
75 cursos diferentes possam se matricular na mesma disciplina. Propõe alterar a
76 nomenclatura e ver se as ementas estão alinhadas. A proposta é fazer consultas para
77 mecanismo de aproveitamento de disciplinas. Também questiona a não obrigatoriedade
78 do estágio, pois acredita ser algo muito bom. Por fim, parabeniza a redação dos objetivos
79 do perfil do egresso. Sacchi diz que o estágio em BCC não é obrigatório, e a opção foi
80 forçar mais o TCC, mas pode ser solicitado pois há possibilidade. Fernanda diz que
81 discutiram a questão do estágio e da carga horária, sempre com a preocupação de
82 enxugar as “janelas” para concentrar as aulas e proporcionar períodos livres para o
83 estágio. Karina pede para constar em ata a sugestão da exclusão da frase em que diz que
84 o período integral ameniza a dificuldade da unidade escolar. Ela deixa claro que a
85 proposição dos horários deve priorizar os estudantes. Sacchi informa que a dificuldade
86 refere-se ao espaço físico. Karina então pede que a redação seja completada indicando o
87 problema de infraestrutura. José Carlos Grigoletto diz que existem três formas de estágio:
88 o obrigatório, por equivalência e não obrigatório. Trabalhou em RH e contratou muitos
89 estagiários, por isso acredita ser muito importante. Sacchi diz que reconhece a
90 importância do estágio, mas enfatiza que para este curso o TCC agrega bastante pela
91 necessidade de grande pesquisa científica. **3. Aprovação do Plano Pedagógico do curso**
92 **de Licenciatura em Matemática:** Ricardo Zani chama a atenção para as páginas 16 a 19,
93 onde consta na justificativa do curso que a concorrência não seria problema. Coloca que
94 a redação não está caracterizada em embasamento numérico, e acredita sim na grande
95 concorrência e em sua problemática. Renato diz que foi levado em consideração o PDI e
96 as expectativas das diretorias regionais. Acredita que nosso público é diferente do público

97 da Unicamp, por exemplo, pois nosso foco é docência de formação básica. Grigoletto diz
98 que temos falta de professores de algumas licenciaturas, dentre elas, arte, português e
99 matemática. Também diz que teremos um Polo da UNIVESP mas que os cursos oferecidos
100 não concorrerão com os do Instituto. Fabio ratifica dizendo que a Diretoria de Ensino de
101 Campinas já expressou a falta de professor de matemática. Grigoletto completa dizendo
102 que há casos na região em que as Diretorias estão usando engenheiros para dar aulas de
103 matemática. Ricardo Zani continua com a solicitação do embasamento numérico na
104 afirmação de que o professor de matemática tem alta empregabilidade. Renato diz que
105 essa grande empregabilidade atinge todas as licenciaturas, pois a carreira de professor
106 não desperta interesse já que é muito desvalorizada, mas, em contrapartida, são
107 disciplinas essenciais na formação básica. Afirma que é nosso dever, enquanto escola
108 federal de ensino público, oferecer a formação para estes professores. Grigoletto tem
109 convicção que um curso de qualidade gratuito será bem vindo. Zani questiona a
110 necessidade de contratação de professores, já que consta no mesmo PPC que já temos
111 equipe preparada. Renato diz que temos a base, mas obviamente, como acontece em
112 qualquer novo curso, precisaremos de um efetivo maior. **4. Aprovação do Plano**
113 **Pedagógico do curso de Licenciatura em Letras Português:** Ricardo Zani elogia o disposto
114 na página 17 de que a evasão em Letras é menor que outras licenciaturas. Joana afirma q
115 a evasão é mais baixa e o aluno não encontra muitas dificuldades. **5. Deliberações.** Karina
116 sugere aos conselheiros que a votação seja em bloco e não por curso. Fabio parabeniza
117 todos os presidentes dos NDEs enfatizando o pouco tempo que tiveram para o
118 desenvolvimento dos trabalhos. Também defende o voto em bloco, pois todos os PPCs
119 são necessários para o atingimento dos balizadores, e entende que a desaprovação
120 individual seria válida apenas se algum deles estivesse totalmente fora dos padrões de
121 aceitação, que não é o caso. Ricardo Zani quer votar individualmente. Karina coloca em
122 votação as duas propostas: votação pela aprovação dos PPCs em bloco ou individual.
123 Houve 4 votos para o bloco, 4 para individual e 1 abstenção. Para o desempate, a
124 Presidente Karina escolheu a votação por bloco. Antes da votação para aprovação, os
125 conselheiros fizeram 3 recomendações aos PPCs. A primeira é a verificação da
126 equivalência das disciplinas para que estudantes de cursos diferentes possam frequentar
127 as mesmas disciplinas, incluindo o ajuste das siglas nas estruturas curriculares. A segunda
128 é para que o curso de Engenharia de Controle e Automação verifique a viabilidade da
129 diminuição do tempo do curso para 4 anos e meio. Finalmente, para o curso de
130 Matemática a recomendação é a melhoria do texto incluindo embasamento e dados mais
131 concretos. Partindo do atendimento às 3 recomendações, colocou-se em votação a
132 aprovação do bloco dos PPCs, sendo 7 favoráveis à aprovação e 2 contrários. Ricardo Zani
133 pede que conste em ata que ele não concorda com a aprovação em bloco, pois aprovaria
134 o PPC de Ciência da Computação e o de Letras, já que estão bem embasados e justificaram
135 a necessidade. Não aprovaria neste momento a Engenharia e sugeriria que fosse feita
136 uma readequação para absorver os professores excedentes. Reprovava Matemática
137 porque não há no PPC defesa da sua necessidade, uma vez que relaciona a escassez de
138 professores à falta de oferta de curso na região. Zani sabe que a evasão será alta, e que
139 há oferta em instituições próximas. Acredita que este curso será um desastre para o nosso
140 câmpus. Paulo Henrique de Paula concorda com o Ricardo Zani. Acha que a votação
141 deveria ser individual pois são cursos diferentes. Karina quer deixar registrado o convite
142 a todos para participar da discussão do PDI 2019-2023, e enfatiza que esta votação de
143 hoje encerra um ciclo. **6. Aprovação do Plano Pedagógico do curso de Análise e**
144 **Desenvolvimento de Sistemas:** O presidente do NDE, Edson Murakami, não fez a

145 apresentação pois está com problema de coluna. Em seu lugar, Ana Paula da Rosa
146 enfatizou a necessidade de oficializar a atualização do curso, já que na prática ele já foi
147 modificado em atendimento às novas normas. Fabio ratifica dizendo que esta atualização
148 está documentando uma estrutura já modificada na prática. Confirma que o curso vai ser
149 extinto, mas que a atualização é importante e está de acordo com a resolução 143. Os
150 Conselheiros aprovaram por unanimidade o Plano Pedagógico do curso de Análise e
151 Desenvolvimento de Sistemas. **III ENCERRAMENTO.** A Presidente Karina Ap. de Freitas
152 Dias de Souza agradeceu a presença de todos e reiterou que este espaço é de livre
153 manifestação, e, sem mais, a reunião foi encerrada às dezesseis horas e cinquenta
154 minutos. E, para constar, eu, Miriam de Almeida Talge, lavrei a presente ata, que depois
155 de aprovada, será assinada por mim, pelo Presidente e pelos conselheiros presentes.

156 Miriam de Almeida Talge Miriam de Almeida Talge
157 Karina Ap. de Freitas Dias de Souza Karina Ap. de Freitas
158 Anderson Jean Delconte Anderson J. Delconte
159 Fábio Lumertz Garcia Fábio Lumertz Garcia
160 Fernanda Romanezi da Silveira Fernanda R. da Silveira
161 Francisco Diego Garrido Silva Francisco Diego Garrido Silva
162 Guilherme Marciano Gonçalves Guilherme Marciano Gonçalves
163 João Victor Barea e Silva João Victor Barea e Silva
164 José Carlos Grigoletto José Carlos Grigoletto
165 Paulo Henrique de Paula Paulo Henrique de Paula
166 Ricardo Zani Ricardo Zani